



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13341 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

**COLETIVOS NEGROS, ANTIRRACISMO E EDUCAÇÃO: A LUTA POR AÇÕES AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2019 A 2022)**

Artur Favaretto Pereira - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**COLETIVOS NEGROS, ANTIRRACISMO E EDUCAÇÃO: A LUTA POR AÇÕES AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2019 A 2022)**

**Resumo:** Esta pesquisa busca compreender as demandas e os dilemas no campo da educação a partir do Movimento Negro (MN) atuante na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), explorando a experiência dos coletivos negros universitários por meio da análise do movimento de constituição e a atuação da Frente da Juventude Negra Anticapitalista (FREJUNA) de 2019 a 2022. Parte-se de uma discussão bibliográfica sobre o MN nas universidades em combinação ao trabalho com peças escritas e digitais (desde trabalhos acadêmicos até postagens em redes sociais) e com a História Oral, entrevistando militantes da FREJUNA e de sua rede de apoio. No estudo das particularidades dessa construção, suas proposições, êxitos e dificuldades na disputa universitária e educacional, destaca-se a luta e a afirmação desses coletivos na constituição de processos educativos emancipatórios.

**Palavras-chave:** coletivos negros universitários; Movimento Negro; movimento estudantil.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de dissertação surge do anseio por compreensão das demandas e dos dilemas no campo da educação a partir do Movimento Negro (MN) atuante na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), considerando o processo de reorganização política após o golpe de 2016 e o avanço fascistizante sob o governo de Jair Bolsonaro, tal qual a realidade socio-histórica catarinense de profundo legado de desigualdade e racismo.

Este tempo-espaco tomado como recorte, marcado pelo domínio oligárquico e por forte predominância de população branca, tal qual uma conjuntura de crescente ataque ao povo, impõe larga dificuldade à construção de projetos e políticas educacionais promotoras de condições dignas de vida às pessoas negras. Assim, na disputa dos rumos políticos e educacionais neste contexto, a trajetória de luta do MN por sua afirmação e organização também na universidade marca um contraponto fundamental de ser debatido para pensarmos a falta de amparo, espaco e oportunidades ao povo negro – mesmo em instituições que deveriam promover a igualdade e a justiça social. Com este arcabouço e conquistas como a Lei nº 12.711/12, podemos investigar seu impacto para a existência dos coletivos negros e a contribuição destes à luta local.

Dessa maneira, sob o objetivo geral de analisar o movimento de constituição e a atuação dos coletivos negros na UFSC de 2019 a 2022, partimos da experiência da Frente da Juventude Negra Anticapitalista (FREJUNA), considerando sua fundação e expressividade no quadro em questão e a intenção de evidenciar os novos sujeitos coletivos que têm conquistado espaco na instituição, continuando o legado do MN e atualizando demandas e ações no período em estudo. Elencamos como objetivos específicos: a) caracterizar o contexto social e histórico de criação do coletivo, observando as demandas e os objetivos traçados quando da sua fundação; b) apresentar uma panorama geral da trajetória do coletivo da sua fundação até 2022: características centrais, organização interna, princípios, bandeiras de luta, referências acadêmico-militantes e a contribuição destas ao trabalho e ao fortalecimento do grupo; c) discutir o espaco desse grupo e de sua agenda política nos movimentos estudantil e negro atuantes na UFSC, bem como sua relação com estes, explorando as estratégias, a produção política e a intervenção pública da frente; d) identificar os desafios, as contribuições e as influências desses sujeitos, em dimensão individual e coletiva, na disputa sobre as políticas de ações afirmativas e permanência e por uma educação antirracista na UFSC, a partir das narrativas de sua militância e de pessoas próximas.

Dada esta intencionalidade, nossa base teórica pauta o pensamento sobre a condição do povo negro brasileiro a partir de seu lugar epistêmico, confrontando o *epistemicídio* (CARNEIRO, 2023) e o racismo. O debate sobre este, alicerçado também em Munanga (2014) e Almeida (2018), destaca a construção social da ideia de raça e sua operação em relações de poder e dominação de um grupo sobre outro, aprofundando privilégios no meio institucional, por exemplo. Em adendo, porém, buscamos focar a negritude como elemento

de afirmação e positivação negra ante o racismo, em caráter político, fortalecendo as identidades presentes (MUNANGA, 2009).

## **METODOLOGIA**

Nosso percurso se inicia com a discussão bibliográfica sobre a luta do MN na universidade e as produções sobre “coletivos negros universitários”, partindo da consulta às bases de dados da CAPES, de repositórios institucionais e aos acervos da ABPN e dos GTs 03 e 21 da ANPEd. Em sequência, visamos mapear as iniciativas atuantes na UFSC, a fim de compreender suas redes de atuação. Em complemento, o contato com fontes escritas ou digitais públicas ou do acervo do pesquisador, desde produções acadêmicas sobre as ações do coletivo até suas notas e panfletos, ou ainda postagens e notícias sobre a frente, lança-nos a explorar suas estratégias de registro, divulgação, disputa de consciência e mobilização.

A estes procedimentos, combinamos o trabalho via entrevistas semiestruturadas a representantes da frente (conforme notório destaque, identificado nas demais fontes) e a pessoas parceiras, a fim de captar a memória coletiva sobre os eventos e reconhecer, pela pessoa depoente, “sua visão dos acontecimentos e de sua própria história de vida acerca do tema, de sua geração, de seu grupo, das formas possíveis de conceber o mundo etc.” (ALBERTI, 2006, p. 185), analisando-as.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Enveredando-nos pelas estratégias de aquilombamento e construção de processos educativos antirracistas pelos coletivos negros, mais do que produto das ações afirmativas, podemos os situar como sujeitos de luta em defesa e pela ampliação destas; pela afirmação da identidade e do saber negro como enfrentamento à marginalização vivida pela população negra, como disputa por um novo lugar social. Da construção histórica desses coletivos à produção desta pesquisa, pois, temos uma ferramenta de fortalecimento, registro e formação do próprio MN sobre si. Afinal, partir a este estudo enquanto agentes e sujeitos deste trabalho é, também, um processo de afirmação – não só de capacidade intelectual, política, acadêmica, como também humana, de vida, de esperança. Dessa maneira, as construções políticas e educacionais entremeadas à pesquisa nos apresentam a vitalidade do MN de contraponto ao projeto societário das classes dominantes, tensionando e subvertendo o apagamento da contribuição negra à construção nacional e das lutas populares.

A pesquisa também destaca o ineditismo de trabalho desse porte sobre os coletivos negros universitários localmente, bem como seu pouco estudo país afora, elemento destoante da realidade de relevância destes como parte da ala-dianteira na organização da luta popular em Florianópolis e que tem possibilitado significativa construção de alternativas educacionais e políticas às lutas locais. Frente a isso, destacamos a legitimidade e a riqueza da produção

epistemológica oriunda dos espaços políticos do MN, alcançando a construção de projetos educativos emancipatórios (GOMES, 2011) e os entendendo mesmo em sua dimensão informal, enquanto processos de afeto, acolhimento, pertencimento, aquilombamento, coletivização de vivências e formação política e acadêmica; de retomada de uma história roubada e construção de novos horizontes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gomes (2012) nos indica que, ao ressignificar e politizar afirmativamente a raça, reorientando essa construção social como potência emancipatória, o MN e seus coletivos reeducam e emancipam a sociedade e também a si próprios, na produção de novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil. Nesse bojo, também interferem no pensamento e na convivência acadêmica, descolonizando e reconstituindo esse espaço (PASSOS; GAUDIO, 2020).

Frente a isso, os passos que ainda estamos por trilhar nos provocam a explorar mais a fundo como os coletivos reconfiguram a si próprios sob novas demandas e representações, modificando sua sociabilidade e evidenciando a complexidade das relações raciais na universidade (GUIMARÃES; RIOS; SOTERO, 2020), na perspectiva de alavancar o enfoque e o entendimento da contribuição negra à instituição e às lutas em geral.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes orais – Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 155-202.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 18, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2011v10n18p133/>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wQQ8dbKRR3MNZDJkP5cfZ4M>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- GUIMARÃES, Antonio S. A.; RIOS, Flavia; SOTERO, Edilza. Coletivos negros e novas identidades raciais. **Novos estudos**, CEBRAP, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 309-327, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/vWCWgfkQDBqTLWVVJLgzjCN>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. 2014.
- PASSOS, Joana Célia dos; GAUDIO, Eduarda Souza. A atuação do movimento negro e as

questões raciais no curso de pedagogia da UFSC. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 62, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/49736/>. Acesso em: 22 jan. 2022.